Tractebel Energia aprova distribuição de 100% de dividendos intercalares: R$ 1,0628 por ação

Florianópolis (SC), 26 de julho de 2012 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao segundo trimestre e ao período acumulado de seis meses encerrados em 30 de junho de 2012 (2T12 e 6M12). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

2T12

● A Companhia registrou um lucro líquido de R$ 344,4 milhões (R$ 0,5275 por ação) no período em análise, valor 4,0% inferior ao registrado no 2T11.

● O EBITDA alcançou R$ 779,9 milhões no 2T12, um crescimento de 7,5% ante o 2T11, com margem EBITDA de 65,3%, abaixo 3,3 p.p., ante os 68,6% do mesmo trimestre de 2011, devido ao maior volume de comercialização de energia comprada para revenda.

● A receita líquida de vendas no 2T12 totalizou R$ 1.194,3 milhões, valor 12,9% maior que a do 2T11.

● Desconsiderando-se a exportação de energia de 303 GWh (138 MW médios) no segundo trimestre de 2011, a quantidade de energia vendida passou de 8.185 GWh (3.747 MW médios) no 2T11 para 8.260 GWh (3.782 MW médios) no 2T12, crescimento de 0,9%, ou 74 GWh (34 MW médios), entre os períodos analisados. Considerando-se a exportação realizada no 2T11, houve redução na venda de energia de 2,7%, ou 228 GWh (104 GW médios), entre os trimestres comparados.

● O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos e a exportação, foi de R$ 131,78/MWh no 2T12, representando um aumento de 8,6% acima do apurado no mesmo trimestre de 2011.

● A sexta das oito unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito entrou em operação comercial no dia 29 de maio. A Usina, localizada no Rio Tocantins, contará com potência total de 1.087 MW, dos quais 40,07% pertencentes à Tractebel. Com a entrada em operação da Unidade Geradora 6, 92,4% da energia assegurada da Usina pertencente à Companhia passam a estar disponíveis.

● Em 24 de junho, foram gerados os primeiros KWh provenientes do protótipo de uma planta movida a ondas do mar localizada no quebra-mar do porto do Pecém, estado do Ceará. Trata-se de um projeto desenvolvido dentro do Programa de P&D da Aneel e que está sendo totalmente financiado pela Tractebel, que conta com a parceria da Coordenação de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) e do Governo do Estado do Ceará.

● O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 693,8 milhões (*payout* de 100%) sob a forma de dividendos intercalares, com base nos resultados dos 6M12, correspondendo a R$ 1,0628376925 por ação.

● Em comunicado à imprensa datado de 27 de abril, a agência Fitch Ratings elevou o Rating Internacional da Companhia de 'BBB-' para 'BBB', bem como elevou o Rating Nacional de Longo Prazo e da Segunda Emissão de Debêntures de 'AA+(bra)' para 'AAA(bra)', ambos com perspectiva estável.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 27/07/2012 às 10h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2012

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	2T12	2T11	Var.	6M12	6M11	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.194,4	1.057,8	12,9%	2.347,8	2.080,0	12,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	640,8	604,8	5,9%	1.221,1	1.178,7	3,6%
EBITDA (1)	779,9	725,5	7,5%	1.494,2	1.418,0	5,4%
EBITDA / RLV - (%) (1)	65,3	68,6	-3,3 p.p.	63,6	68,2	-4,6 p.p.
Lucro Líquido	344,4	358,8	-4,0%	673,9	665,7	1,2%
Dívida Líquida	2.937,6	3.134,4	-6,3%	2.937,6	3.134,4	-6,3%
Energia Vendida (MW médios)	3.782	3.886	-2,7%	3.819	3.877	-1,5%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	131,78	121,30	8,6%	130,15	120,68	7,8%
Número de Empregados	1.074	1.032	4,1%	1.074	1.032	4,1%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possuirá, após a entrada em operação de todas as unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito), uma capacidade instalada de 6.908 MW e operará um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. As seis primeiras unidades geradoras de Estreito já entraram em operação e a motorização completa da Usina está prevista para o decorrer de 2012. Assim, o parque gerador é composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Estreito*	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**
Complexo Jorge Lacerda**	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**
Total			**8.630,0**	**6.907,6**

(*) A motorização completa da usina é esperada para o decorrer de 2012.
(**) Complexo composto por 3 usinas.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores empreendimentos de geração do Brasil possuindo capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel controla a Companhia Energética Estreito que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implantação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Intercement Brasil S.A. - empresa do Grupo Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia na Usina (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 158,35/MWh referido a 30 de junho de 2012, por um período de 30 anos a partir de 2012. A tabela a seguir apresenta o impacto da motorização na capacidade comercial da Usina.

Motorização e Capacidade Comercial da UHE Estreito (MW médios) – Parcela da Tractebel

Unidade	Energia Assegurada	Energia Assegurada Acumulada		Início de Operação
	MW	MW	%	
Unidade Geradora 1	52,01	52,01	20,2%	29/04/11
Unidade Geradora 2	51,69	103,71	40,4%	02/07/11
Unidade Geradora 3	50,80	154,51	60,1%	30/09/11
Unidade Geradora 4	38,38	192,88	75,1%	23/12/11
Unidade Geradora 5	25,99	218,87	85,2%	02/03/12
Unidade Geradora 6	18,50	237,37	92,4%	29/05/12
Unidade Geradora 7	12,51	249,88	97,3%	-
Unidade Geradora 8	7,00	256,88	100,0%	-

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.878,8
Porto do Delta e Complexo Trairi*	Eólica	Parnaíba (PI) e Trairi (CE)	145,4	145,4
Total			**3.895,4**	**2.024,2**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR), formada pela IPR-GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina.

Parques eólicos. Em 2011, tiveram início os trabalhos para a implantação de cinco parques eólicos na Região Nordeste – um no Piauí e quatro no Ceará – totalizando 145,4 MW de capacidade instalada e investimento de R$ 625,6 milhões. A construção está em andamento nos sites do Ceará, sendo a Siemens responsável pelo fornecimento e montagem das 50 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. A previsão é que todos os parques do Ceará entrem em operação comercial no primeiro semestre de 2013, enquanto que a Licença de Instalação (LI) do parque do Piauí somente foi liberada em 18 de junho de 2012.

Disponibilidade

No 2T12, as usinas operadas pela Tractebel atingiram 96,6% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,0% nas usinas hidrelétricas, 89,2% nas termelétricas e 90,5% nas usinas de fontes complementares – PCHs, a biomassa e eólicas. Esse índice está em linha com o valor acumulado no ano, que é igual a 96,9%.

Produção

No 2T12, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 6.616 GWh (3.029 MW médios). Esse resultado mostra uma redução de 32,2% em relação ao 2T11. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 5.390 GWh (2.468 MW médios), as termelétricas por 1.055 GWh (483 MW médios) e as complementares por 171 GWh (78 MW médios). Os resultados apontam uma forte redução de 39,0% em relação às usinas hidrelétricas, em função das

condições hidrológicas adversas na Região Sul, onde está localizada a maior parte do parque gerador hidrelétrico da Companhia. Em contrapartida, houve um significativo aumento de 33,5% na geração das usinas termelétricas, mesmo estando a Unidade C do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (UTLC) em manutenção programada até 18 de junho, assim como nas usinas complementares, onde o aumento foi de 27,6%.

As condições hidrológicas adversas elevaram o preço da energia no curto prazo, permitindo que a maioria das usinas termelétricas da Companhia - com exceção da Usina Termelétrica Alegrete -, operasse por ordem de mérito durante parte considerável do trimestre.

Deve-se registrar também que no 2T12 entrou em operação comercial a sexta unidade geradora da Usina Hidrelétrica Estreito, mais precisamente no dia 29 de maio.

Cabe ressaltar que o aumento ou redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria ou deterioração de seu desempenho econômico-financeiro. Essa característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

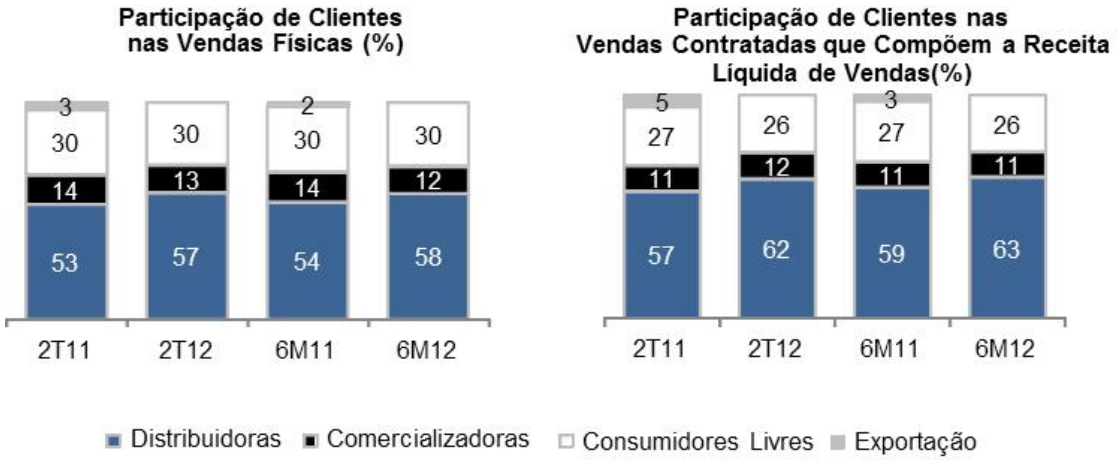
Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Comparativamente ao mesmo período de 2011, a participação de consumidores livres no portfólio da Companhia alcançou 29,8% das vendas físicas e 25,8% da receita líquida de vendas, o que representou quedas de 0,1 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento da participação das vendas para distribuidoras reflete o início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito, contratada no ambiente regulado por prazo de 30 anos, a partir de janeiro de 2012, comportamento já evidenciado no 1T12.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de junho de 2012, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/06/12 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.575	3.658	3.681	3.681	3.681	3.681			
+	Compras para Revenda	601	441	333	215	205	200			
=	Recursos Totais (A)	4.176	4.099	4.014	3.896	3.886	3.881			
	Vendas reguladas*	1.669	1.669	1.669	1.659	1.513	1.154			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	-	-	-	70,9	dez-04	99,7
	2005-EE-2008-08	146	146	146	146	-	-	81,6	abr-05	111,9
	2005-EE-2009-08	359	359	359	359	359	-	94,0	out-05	125,9
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	153,4
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	168,7
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	175,5
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	158,4
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	232,7
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	190,5
+	Vendas Bilaterais	2.494	2.426	2.114	1.758	1.328	1.131			
=	Vendas Totais (B)	4.163	4.095	3.783	3.417	2.841	2.285			
	Saldo (A - B)	**13**	**4**	**231**	**479**	**1.045**	**1.596**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	132,0	132,1	132,8						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	123,3	126,7	128,4						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/06/12, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/06/12, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

No 2T12, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 12,9%, ou R$ 136,5 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.057,8 milhões para R$ 1.194,3 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 100,2 milhões – aumento decorrente das transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (ii) R$ 77,1 milhões - elevação do preço médio líquido de venda; (iii) R$ 14,8 milhões - crescimento do volume de venda de energia; e (iv) R$ 56,3 milhões - redução da receita pelo fato de a Companhia não ter sido demandada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) para exportar energia nesse trimestre.

A elevação da receita em razão da entrada em operação comercial, até o final do trimestre em análise, de mais cinco unidades geradoras da UHE Estreito, no valor de R$ 73,7 milhões, incluindo R$ 6,9 milhões do resultado de operações realizadas na CCEE, está incluída nos respectivos itens acima descritos.

- **Preço médio líquido de venda**

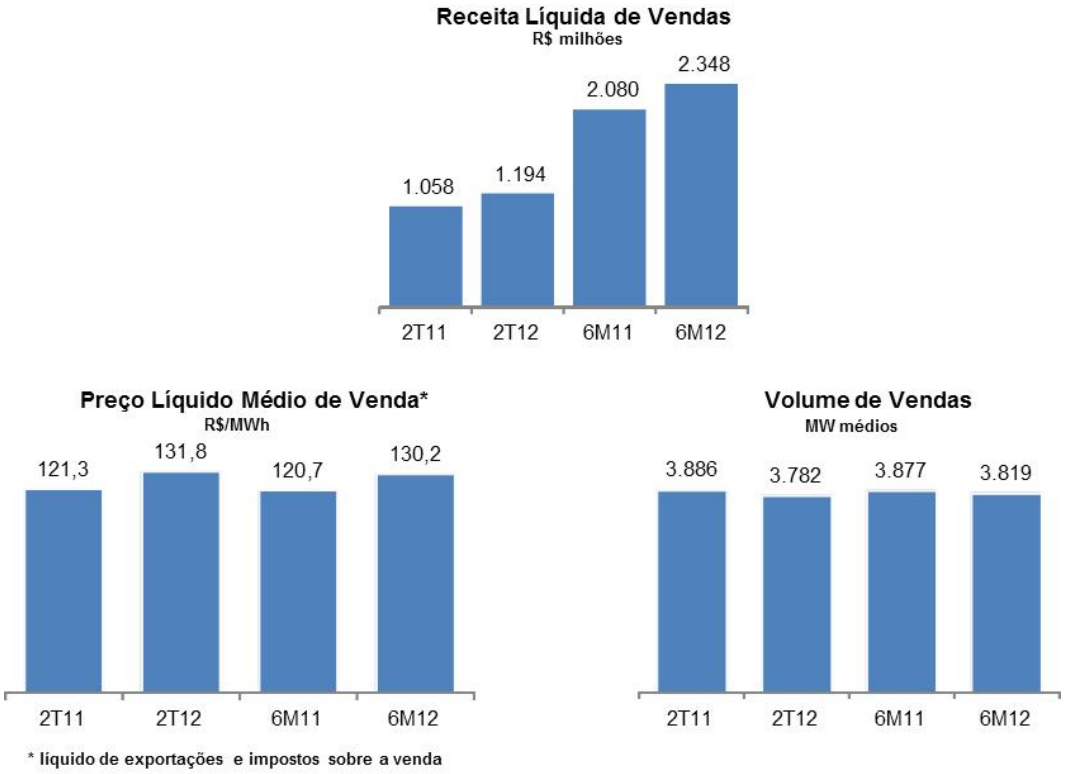
O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos e as contribuições, e desconsiderando a exportação, foi de R$ 131,78/MWh no 2T12, 8,6% acima do apurado no mesmo trimestre de 2011, cujo valor foi de R$ 121,30/MWh.

- **Volume de vendas**

Desconsiderando-se a exportação de energia de 303 GWh (138 MW médios) no segundo trimestre de 2011, a quantidade de energia vendida passou de 8.185 GWh (3.747 MW médios) no 2T11 para 8.260 GWh (3.782 MW médios) no 2T12, crescimento de 0,9%, ou 74 GWh (34 MW médios), entre os períodos analisados. Essa variação decorreu da associação dos seguintes principais fatores: (i) evolução de 245 GWh (112 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (ii) redução de 98 GWh (45 MW médios) nas vendas para comercializadoras; e (iii) queda de 73 GWh (33 MW médios) da energia vendida para consumidores livres. No trimestre em análise, alguns contratos de venda para clientes livres foram transferidos para comercializadoras do mesmo grupo econômico do cliente.

Considerando-se a exportação realizada no 2T11, houve redução na venda de energia de 2,7%, ou 228 GWh (104 GW médios), entre os trimestres comparados.

Em razão do início da operação comercial de mais cinco unidades geradoras da UHE Estreito, a venda da energia gerada pela Usina passou de 75 GWh (34 MW médios) no 2T11 para 544 GWh (249 MW médios) no 2T12, ou seja, um acréscimo de 469 GWh (215 MW médios).



Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia - aquela originária da venda a distribuidoras e comercializadoras - alcançou R$ 807,5 milhões no 2T12 ante os R$ 717,5 milhões registrados no mesmo trimestre de 2011, ou seja, um crescimento de 12,5% entre os períodos comparados. Os seguintes fatores contribuíram para esse aumento: (i) R$ 47,4 milhões - elevação de 7,7% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 19,6 milhões - ampliação de 17,3% no preço líquido da energia vendida para as comercializadoras; (iii) R$ 33,8 milhões - aumento de 245 GWh (112 MW médios) na quantidade de energia vendida para distribuidoras; e (iv) R$ 10,8 milhões - redução de 98 GWh (45 MW médios) no volume de energia vendida para comercializadoras. O crescimento das vendas para distribuidoras em decorrência do início da operação comercial da UHE Estreito, no montante de R$ 66,8 milhões, equivalente a 469 GWh (215 MW médios), está contemplado nos respectivos itens acima mencionados.

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de fornecimento de energia - aquela decorrente das vendas a consumidores livres – aumentou em 0,7% entre os trimestres em análise, passando de R$ 279,0 milhões no 2T11 para R$ 280,9 milhões no mesmo período de 2012. A variação decorreu da combinação dos seguintes eventos: (i) R$ 10,0 milhões - elevação de 3,7% no preço médio líquido de venda; e (ii) R$ 8,1 milhões - queda de 73 GWh (33 MW médios) na quantidade de energia vendida.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 2T12, a receita auferida na CCEE foi de R$ 101,6 milhões enquanto que no mesmo trimestre do ano anterior foi de R$ 1,4 milhão, representando uma evolução de R$ 100,2 milhões. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

d) Exportação de energia elétrica

A Companhia não foi demandada pelo ONS para exportar energia no 2T12, enquanto que no mesmo período do ano anterior a exportação foi de R$ 56,3 milhões. Cabe considerar que o volume de exportação de energia de cada usina do Sistema Elétrico Brasileiro é definido pelo ONS com base na disponibilidade das usinas e levando-se em consideração os menores custos declarados das mesmas.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em 13,2%, ou R$ 59,4 milhões, passando de R$ 448,9 milhões no 2T11 para R$ 508,3 milhões no trimestre em análise. Esse avanço decorreu, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 55,6 milhões, equivalentes a 382 GWh (175 MW médios) no 2T12 ante o mesmo trimestre de 2011, motivado pelo plano da Companhia de comprar energia de curto e médio prazo para a criação de novos produtos para fornecimento no período de três, quatro e cinco anos e, em menor proporção, pelo reajuste anual de preços dos contratos existentes.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, houve diminuição desses custos em R$ 5,0 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** redução de R$ 19,7 milhões em decorrência, substancialmente, da combinação dos seguintes eventos: (i) R$ 29,8 milhões – redução do consumo de carvão mineral próprio não necessário no trimestre em análise, uma vez que não houve demanda por exportação de energia; e (ii) R$ 7,5 milhões – acréscimo no consumo de gás natural em virtude do despacho da Usina Termelétrica William Arjona, no mês de abril de 2012, para segurança energética do sistema.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: aumento de R$ 11,5 milhões no trimestre em análise ante o 2T11, refletindo, principalmente: (i) o reajuste anual da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST); e (ii) a cobrança da TUST decorrente da entrada em operação comercial das novas unidades geradoras da UHE Estreito.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** queda de R$ 15,8 milhões entre os trimestres comparados, resultado, da combinação dos seguintes acontecimentos: (i) menor geração hidrelétrica em virtude da estiagem que atingiu a Região Sul do Brasil, onde está instalada parte do parque gerador da Companhia; (ii) reajuste tarifário anual; e (iii) cobrança dos royalties decorrente do início da operação das novas unidades da UHE Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 3,4 milhões no 2T12 ante o mesmo trimestre de 2011, em razão, substancialmente, da conjunção do seguinte: (i) ampliação do quadro de pessoal, em consonância com o crescimento dos negócios da Companhia; e (ii) reajuste anual da remuneração dos empregados.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 7,7 milhões entre os trimestres analisados em função basicamente da maior demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia e, em menor proporção, por serviços de consultorias ambientais e de engenharia.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 19,2 milhões no trimestre em análise em relação ao 2T11, em razão especialmente da entrada em operação das novas unidades da UHE Estreito.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado “risco de submercado”; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito

de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 2T12, a Companhia obteve um resultado líquido positivo - diferença entre receitas e despesas, deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas - decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 99,9 milhões ante o resultado líquido negativo de R$ 5,4 milhões apurados no 2T11, ou seja, evolução do resultado no montante de R$ 105,3 milhões entre os períodos comparados.

Essa melhora no resultado, passando de despesa para receita entre os trimestres em análise, decorreu em especial da combinação dos seguintes fatores: (i) acréscimo da posição vendedora na CCEE; (ii) ampliação dos efeitos da exposição termelétrica, ainda que o seu volume tenha sido inferior ao do 2T11; (iii) aumento da receita derivada da energia secundária (energia que é auferida quando a geração hidrelétrica do sistema é superior à sua energia assegurada), mesmo tendo ocorrido uma redução de sua quantidade em relação ao 2T11; e (iv) impacto negativo no MRE em consequência do menor volume de geração hidrelétrica causado pela estiagem na Região Sul.

Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 20,45/MWh no 2T11 para R$ 164,55/MWh no 2T12, contribuiu para a ampliação dos efeitos positivos da posição vendedora na CCEE e da energia secundária e, em menor proporção, os efeitos negativos da exposição termelétrica.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram reduzidas em R$ 3,3 milhões, ou 7,5%, entre os períodos comparados, passando de R$ 44,6 milhões no 2T11 para R$ 41,3 milhões no trimestre em análise. Essa variação decorreu, essencialmente, das reduções ocorridas (i) nas contribuições ao plano de previdência complementar patrocinado pela Companhia; (ii) nas despesas com aluguéis; e (iii) nas doações incentivadas.

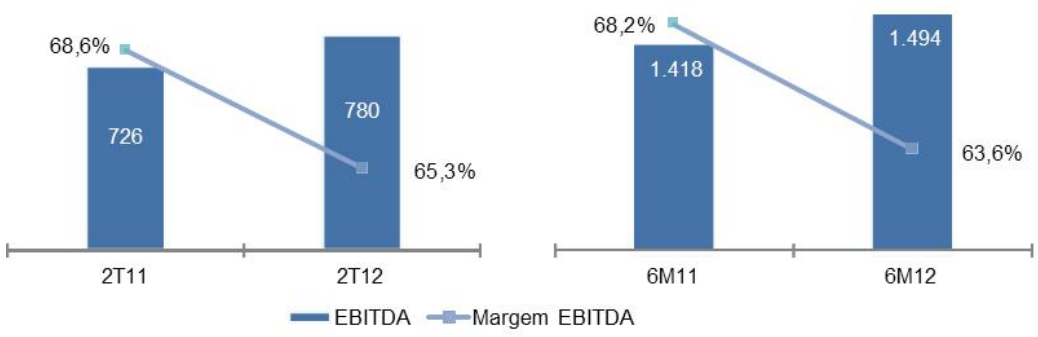
Constituições e reversões de provisões operacionais, líquidas

Nos trimestres em análise, as reversões excederam as provisões, passando de R$ 28,7 milhões para R$ 1,8 milhão. Os principais motivos para a variação foram os seguintes: (i) decréscimo de R$ 19,9 milhões na reversão da provisão para pagamento de benefícios pós-emprego, em função do menor ganho atuarial reconhecido no 2T12; e (ii) queda de R$ 6,4 milhões na reversão de determinadas provisões para contingências cíveis.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 2T12 alcançou R$ 779,9 milhões, 7,5% acima do apurado no 2T11, que foi de R$ 725,5 milhões. A margem EBITDA atingiu 65,3%, ante os 68,6% verificados no mesmo período do ano anterior. A queda da margem é derivada, principalmente, do aumento das operações de compra e venda de energia, cujas margens são inferiores às praticadas em vendas da energia gerada pela Companhia em operações de médio e longo prazos.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	2T12	2T11	Var. %	6M12	6M11	Var. %
Resultado Operacional	513.683	525.466	-2,2	1.008.191	990.915	1,7
(+/-) Resultado Financeiro	127.095	79.376	60,1	212.860	187.788	13,4
(+) Depreciação e Amortização	139.101	120.680	15,3	273.189	239.311	14,2
EBITDA	**779.879**	**725.522**	**7,5**	**1.494.240**	**1.418.014**	**5,4**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 2T12, essas receitas atingiram R$ 24,1 milhões, R$ 1,5 milhão, ou 6,7%, acima dos R$ 22,6 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2011. Esse aumento decorreu basicamente da atualização de créditos tributários da Companhia.

Despesas financeiras: aumento de R$ 49,2 milhões entre os trimestres comparados, passando de R$ 101,9 milhões no 2T11 para R$ 151,1 milhões no 2T12. Essa variação resultou da associação dos seguintes principais fatores: (i) R$ 25,7 milhões – efeito negativo da variação cambial em razão da depreciação do real ante o dólar norte americano e ao euro; (ii) R$ 10,8 milhões - acréscimo da variação monetária em consequência da maior variação do IGP-M; (iii) R$ 10,7 milhões - ampliação dos juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, em decorrência, principalmente, da elevação dos juros sobre o financiamento da UHE Estreito - que deixam de ser capitalizados e passam a ser reconhecidos na despesa financeira na medida em que as unidades geradoras vão iniciando sua operação comercial - combinado com a redução de juros em função das amortizações de dívidas entre os trimestres comparados; e (iv) R$ 3,6 milhões - crescimento dos juros sobre as concessões a pagar.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

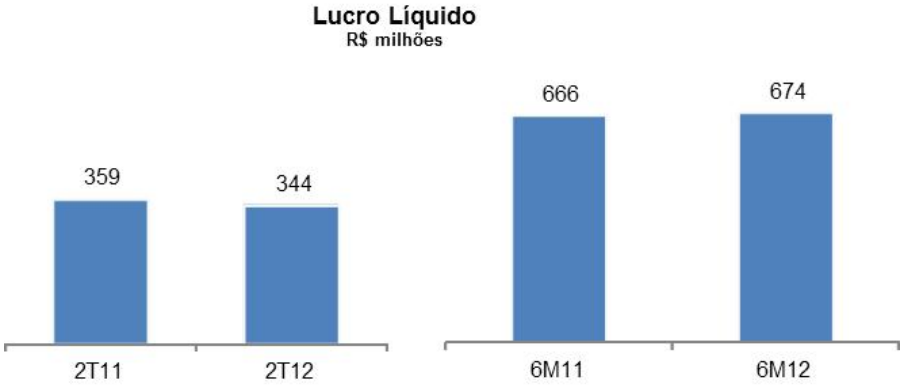
As despesas com IR e CSLL no 2T12 foram de R$ 169,3 milhões, valor superior em R$ 2,6 milhões ao do 2T11, que foi de R$ 166,7 milhões. Essas despesas representaram 32,9% e 31,7%, respectivamente, do resultado antes dos tributos no 2T12 e 2T11.

Resultado do Serviço (Lucro antes do Resultado Financeiro e dos Tributos sobre o Lucro)

Traduzindo os impactos retro mencionados, o resultado do serviço passou de R$ 604,8 milhões no 2T11 para 640,8 milhões no trimestre em análise, uma elevação de R$ 36,0 milhões, ou 5,9%, entre os períodos comparados. Essa evolução resultou principalmente da combinação dos seguintes aspectos já considerados ao longo deste relatório: (i) elevação dos preços médios líquidos de venda; (ii) resultado decorrente do início da operação comercial das novas unidades geradoras da UHE Estreito; (iii) incremento do resultado positivo obtido nas transações realizadas no âmbito da CCEE; (iv) aumento do volume de transações de compra de energia para revenda; e (v) menor impacto positivo no resultado de reversões de provisões operacionais entre os trimestres analisados.

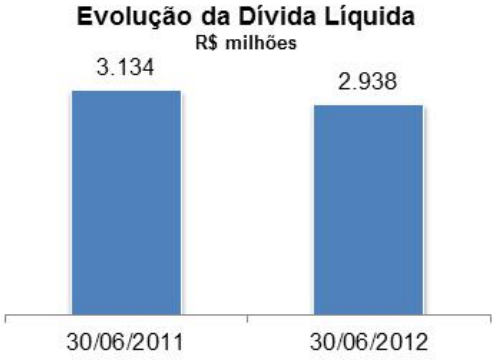
Lucro Líquido

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 2T12 alcançou R$ 344,4 milhões, 4,0%, ou R$ 14,4 milhões, inferior aos R$ 358,8 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. A variação no lucro líquido decorreu essencialmente da combinação dos fatores mencionados anteriormente no item “Resultado do serviço”, com a elevação das despesas financeiras, consequência da depreciação do real ante o dólar e ao euro e da elevação dos índices de inflação que incidem sobre as dívidas da Companhia.



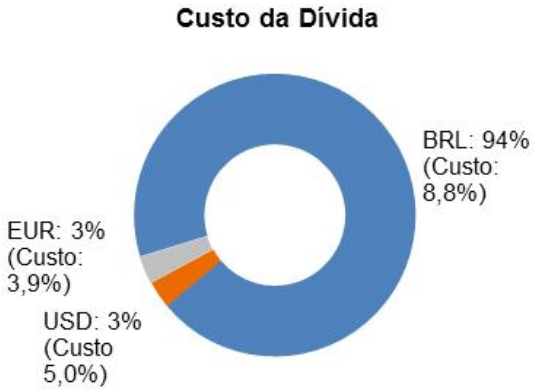
Endividamento

Em 30 de junho de 2012, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.937,6 milhões, 6,3% inferior aos R$ 3.134,4 milhões registrados ao final do 2T11.

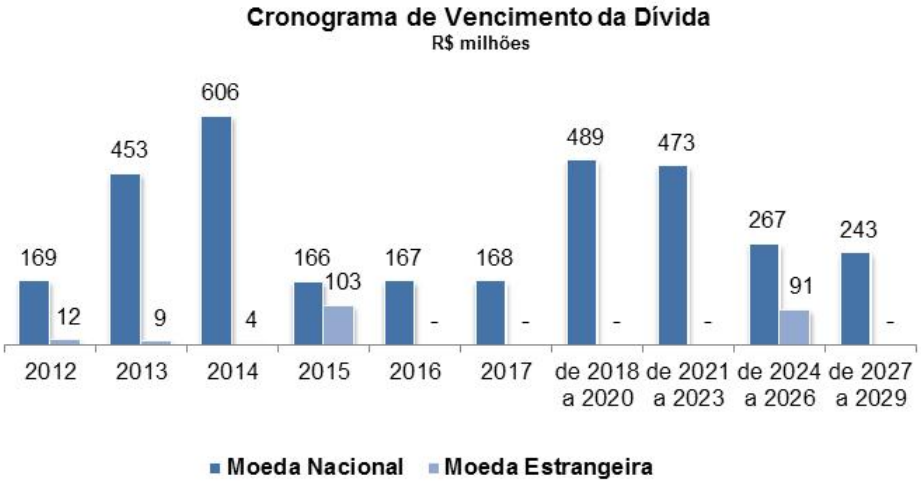


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.420,5 milhões, uma queda de 7,0% comparativamente à posição de 30 de junho de 2011. Do total da dívida no final do período, 6,4% eram em moeda estrangeira (5,5% ao final do 2T11), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.





A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 2T11 e o 2T12: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 36,2 milhões, para fazer frente aos investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 361,9 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (iii) captação no valor de R$ 430,0 milhões por meio de empréstimo junto ao Bank of America Merrill Lynch; (iv) amortizações de debêntures no valor de R$ 631,4 milhões; e (v) amortizações de empréstimos e financiamentos no valor de R$ 453,1 milhões.



Investimentos

No período em análise, a Tractebel Energia destinou R$ 178,9 milhões para investimentos.

Desse total, R$ 127,9 milhões foram aplicados na construção de novas usinas, sendo R$ 49,4 milhões direcionados à UHE Estreito e R$ 78,5 milhões aplicados nos parques eólicos em construção na Região Nordeste. Os R$ 51,0 milhões remanescentes foram aplicados em projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia.

Pagamento de Dividendos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia, em reunião realizada em 26 de julho de 2012, aprovou a distribuição de dividendos intercalares, com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2012, no valor de R$ 693,8 milhões (R$ 1,0628376925 por ação), representando um payout de 100% para o primeiro semestre de 2012 considerando o lucro líquido distribuível.

As ações da Companhia serão negociadas ex-dividendos intercalares a partir de 13 de agosto de 2012. Os dividendos intercalares serão pagos em data a ser posteriormente definida pela Diretoria Executiva e comunicada através de Aviso aos Acionistas, com base nos dados cadastrais existentes no Itaú Unibanco S.A. em 10 de agosto de 2012.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre:

Indicadores de Sustentabilidade[1]			
Indicador	**2T12**	**2T11**	**Variação**
Número de usinas licenciadas	22	22	-
Número de usinas certificadas	15	15	-
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	96,6	98,7	-2,2 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	87,8	89,5	-1,9 p.p.
Número de participantes no Programa de Visitas às Usinas e Educação Ambiental	24.494	23.921	2,4%
Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas, sem considerar as do CESTE)	92.315	118.741	-22,3%
Acidentes de Trabalho: Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[2]	0,000	2,050	⇩
Acidentes de Trabalho: Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,016	⇩
Acidentes de Trabalho: Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[2]	1,630	2,550	-36,1%
Acidentes de Trabalho: Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,050	⇩
Investimentos incentivados pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei Rouanet (R$ mil)	3.106	2.100	47,9%
Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	1.258	506	148,8%

1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (www.tractebelenergia.com.br / investidor / informações para a CVM)
2) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco
3) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

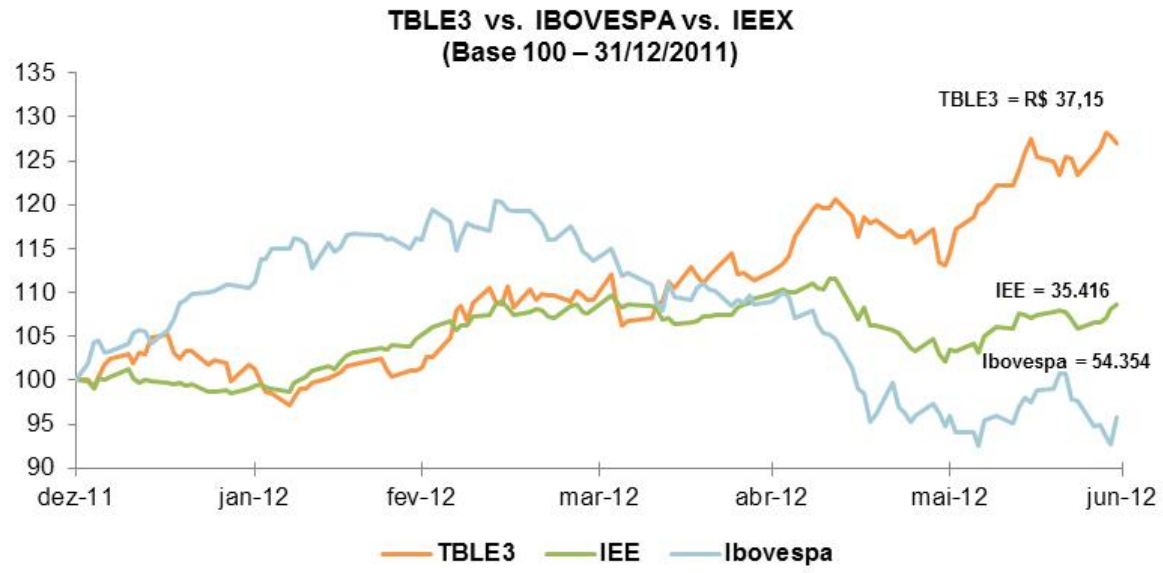
Em mais um trimestre marcado pelas incertezas econômicas vindas da Zona do Euro, o Ibovespa encerrou o 2T12 com queda de 15,7%, escapando por pouco de amargar o pior desempenho trimestral desde 2008. No acumulado do primeiro semestre, o Ibovespa teve perda de 4,2%. O resultado só não foi pior porque no último pregão de junho notícias positivas vindas da Europa impulsionaram as bolsas, que praticamente zeraram as perdas acumuladas no mês.

O mercado se surpreendeu positivamente após os líderes da Zona do Euro aceitarem a recapitalização dos bancos e a compra de títulos públicos de países membros do bloco de moeda única, o que fez com que o rendimento dos papéis da dívida grega, italiana e espanhola recuassem, sinalizando mais disposição dos investidores em assumir riscos.

As ações da Tractebel Energia registraram uma valorização de 16,3% no 2T12. O desempenho de TBLE superou significativamente os resultados do IEE – índice do setor elétrico -, que se manteve praticamente estável, com ganho de 0,4%, e do Ibovespa, que registrou forte queda no trimestre, conforme comentado anteriormente.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no período. O aumento expressivo do volume médio diário de negociação apresentado no 1T12 foi novamente sentido no trimestre em análise, superando em 104,2% o volume alcançado no mesmo período de 2011, com R$ 25,3 milhões ante os R$ 12,4 milhões do 2T11.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 30 de junho de 2012 cotadas a R$ 37,15/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 24,2 bilhões.



PRÓXIMO EVENTO

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Reunião dos Resultados do 2T12

Local: Hotel Blue Tree Faria Lima
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3989
São Paulo - SP
Data: 27 de julho de 2012
Horário: 9:30h Welcome coffee (horário de Brasília)
10:00h Apresentação (horário de Brasília)

Teleconferência
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 27 de julho de 2012
Horário:10:00h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Vídeo Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidor.

Replay disponível do dia 27 de julho ao dia 3 de agosto de 2012. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 2936876# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Ativo Circulante	**1.232.514**	**1.526.208**
Caixa e equivalentes de caixa	482.943	781.808
Contas a receber de clientes	565.321	542.149
Tributos a recuperar	66.525	64.294
Estoques	46.910	42.837
Cauções e depósitos vinculados	5.027	38.923
Outros Créditos	65.788	56.197
Ativo Não Circulante	**10.426.280**	**10.502.355**
Realizável a Longo Prazo	**516.907**	**520.655**
Tributos a recuperar	140.694	162.007
Cauções e depósitos vinculados	101.401	90.567
Depósitos judiciais	118.159	105.832
Alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.501	23.930
Outros Créditos	50.266	51.433
Imobilizado	**9.814.715**	**9.885.151**
Intangível	**94.658**	**96.549**
Total	**11.658.794**	**12.028.563**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Passivo Circulante	**1.056.531**	**1.472.698**
Fornecedores	259.393	234.336
Dividendos e juros sobre o capital próprio	7.486	221.025
Empréstimos e financiamentos	234.108	233.924
Debêntures	172.391	183.540
Obrigações fiscais	155.380	352.009
Obrigações trabalhistas	44.769	53.710
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	20.593	19.390
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9.823	8.615
Concessões a pagar	48.178	45.688
Benefícios pós-emprego	36.045	36.045
Outras obrigações	68.365	84.416
Passivo Não Circulante	**4.995.473**	**5.105.607**
Empréstimos e financiamentos	2.859.625	2.923.882
Debêntures	154.373	307.854
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	42.299	38.959
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	146.730	132.591
Concessões a pagar	1.288.894	1.220.264
Benefícios pós-emprego	283.006	300.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	212.693	166.539
Outras obrigações	7.853	14.554
Patrimônio Líquido	**5.606.790**	**5.450.258**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	619.298	648.363
Reservas de lucros	1.753.726	1.744.815
Dividendos adicionais propostos	-	517.342
Lucros acumulados	693.759	-
Participação de acionistas não controladores	2.546	2.277
Total	**11.658.794**	**12.028.563**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	2T12	2T11	Var. %	6M12	6M11	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.194.372**	**1.057.843**	**12,9**	**2.347.839**	**2.079.972**	**12,9**
Custos da Venda de Energia	**(508.254)**	**(448.884)**	**13,2**	**(1.037.233)**	**(863.242)**	**20,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(166.164)	(110.590)	50,3	(338.600)	(215.816)	56,9
Transações no âmbito da CCEE	(1.724)	(6.770)	-74,5	(19.824)	(20.952)	-5,4
Combustíveis para geração	(15.083)	(34.806)	-56,7	(20.369)	(39.747)	-48,8
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(78.428)	(66.922)	17,2	(162.901)	(133.208)	22,3
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(16.642)	(32.487)	-48,8	(42.115)	(70.695)	-40,4
Pessoal	(41.380)	(37.971)	9,0	(79.230)	(69.441)	14,1
Material e serviços de terceiros	(41.232)	(33.515)	23,0	(76.370)	(64.774)	17,9
Depreciação e amortização	(136.397)	(117.232)	16,3	(267.678)	(232.567)	15,1
Outros	(11.204)	(8.591)	30,4	(30.146)	(16.042)	87,9
Lucro Bruto	**686.118**	**608.959**	**12,7**	**1.310.606**	**1.216.730**	**7,7**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(45.340)**	**(4.117)**	**1.001,3**	**(89.555)**	**(38.027)**	**135,5**
Despesas com vendas	(4.710)	(3.748)	25,7	(8.613)	(8.604)	0,1
Despesas gerais e administrativas	(41.252)	(44.603)	-7,5	(79.582)	(82.906)	-4,0
Ganho de capital na alienação de ativo	-	15.436	-	-	15.436	-
Constituições e reversão de provisões operacionais, líquidas	1.770	28.745	-93,8	(693)	38.743	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.148)	53	-	(667)	(696)	-4,2
Resultado do Serviço	**640.778**	**604.842**	**5,9**	**1.221.051**	**1.178.703**	**3,6**
Resultado Financeiro	**(127.095)**	**(79.376)**	**60,1**	**(212.860)**	**(187.788)**	**13,4**
Receitas financeiras	24.068	22.561	6,7	47.371	62.246	-23,9
Despesas financeiras	(151.163)	(101.937)	48,3	(260.231)	(250.034)	4,1
Lucro Antes dos Tributos	**513.683**	**525.466**	**-2,2**	**1.008.191**	**990.915**	**1,7**
Imposto de renda	(123.105)	(119.380)	3,1	(243.749)	(235.239)	3,6
Contribuição social	(46.226)	(47.312)	-2,3	(90.568)	(89.948)	0,7
Lucro Líquido	**344.352**	**358.774**	**-4,0**	**673.874**	**665.728**	**1,2**
Lucro Líquido atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	344.226	358.774	-4,1	269	-	
Acionistas não controladores	126	-		269	-	
EBITDA	**779.879**	**725.522**	**7,5**	**1.494.240**	**1.418.014**	**5,4**
Lucro líquido por ação	0,5275	0,5496	-4,0	1,0324	1,0199	1,2

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	6M12	6M11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	1.008.191	990.915
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:		
Depreciação e amortização	273.189	239.311
Variação monetária e cambial	56.925	54.674
Juros	180.292	168.218
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquida	1.411	(36.281)
Outros	431	700
	1.520.439	1.417.537
Variação nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(22.157)	7.366
Tributos a recuperar	222	1.158
Estoques	(4.073)	2.786
Cauções e depósitos vinculados/judiciais	29.314	109.091
Fornecedores	18.720	1.880
Benefícios pós-emprego	(14.662)	(20.284)
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	4.543	(2.713)
Adiantamentos de clientes	(14.473)	(24.219)
Outros	1.191	(32.716)
	(1.375)	42.349
Caixa gerado pelas operações	**1.519.064**	**1.459.886**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(480.633)	(488.649)
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures, pagos	(150.577)	(158.932)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	**887.854**	**812.305**
Atividades de investimento	**(175.938)**	**(185.750)**
Aplicação no imobilizado	(173.961)	(182.669)
Aplicação no intangível	(1.977)	(3.081)
Atividades de financiamento	**(1.010.781)**	**(1.166.641)**
Financiamentos	17.442	54.007
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(264.726)	(857.976)
Pagamentos de concessões a pagar	(23.815)	(20.948)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(730.880)	(345.965)
Cauções e depósitos vinculados a financiamentos	(8.802)	4.241
Redução de caixa e equivalentes de caixa	**(298.865)**	**(540.086)**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	781.808	1.082.580
Saldo final	482.943	542.494
	(298.865)	**(540.086)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	24.256	58.536
Fornecedores de ativo imobilizado	15.842	26.179
Imposto de renda e contribuição social compensados	1.145	912
Complemento da concessão a pagar da UHE Estreito	3.515	-